

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**MESA REDONDA: RISCOS PSICOSSOCIAIS E SOFRIMENTO PSÍQUICO
DE MULHERES HETEROSSEXUAIS, LÉSBICAS E TRANSEXUAIS:
INTERSECCIONALIDADES, VIOLÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE
CUIDADO**

Andreia Da Fonseca Araujo (de_faraujo@yahoo.com.br)

Clarissa De Franco (clarissadefranco@hotmail.com)

Erica Furtado De Oliveira (ericafurtadooliveira@gmail.com)

Julia Dias Trindade (juliadiastrindadeacademic@gmail.com)

Camila Orlandi (camis.orlandi@gmail.com)

Giovanna De Freitas Menezes (giovanna-menezes@hotmail.com)

Giovanna Dias Fernandes (giodfernandes.27@gmail.com)

Camila Abeche (camilaabeche@hotmail.com)

Janaina Assis Freitas (janainaassisfreitas@gmail.com)

Release da Mesa:

A mesa-redonda propõe uma reflexão crítica sobre os riscos psicossociais e o sofrimento psíquico vivenciado por mulheres heterossexuais, lésbicas e transexuais, considerando os atravessamentos de gênero, sexualidade, classe,

raça, religião, dentre outros. Serão discutidos os impactos das violências - simbólicas, institucionais e interpessoais - na saúde mental dessas populações, assim como os efeitos do preconceito, da exclusão social e da normatividade de sexualidade e gênero. O debate também abordará os contextos em que família, universidade, trabalho e religiosidade podem funcionar tanto como espaços de risco quanto de proteção, destacando possibilidades de cuidado, acolhimento e construção de redes de suporte. A proposta é ampliar o olhar interdisciplinar, articulando interseccionalidade, saúde mental e psicologia, a fim de pensar estratégias efetivas de promoção do bem-estar e enfrentamento das violências.

A mesa também buscará evidenciar como as condições estruturais e históricas moldam a experiência de sofrimento psíquico de mulheres em diferentes contextos sociais. As desigualdades de acesso a direitos, a ausência de políticas públicas inclusivas e a presença de legislações discriminatórias serão discutidas como fatores que intensificam os riscos psicossociais e ampliam a vulnerabilidade de determinados grupos. Ao mesmo tempo, pretende-se valorizar experiências de resistência e protagonismo que emergem das próprias comunidades, sinalizando práticas de cuidado coletivo e enfrentamento às violências.

Outro ponto relevante será a discussão de discursos patriarcais, culturais, religiosos e científicos que sustentam o binarismo e o essencialismo de gênero e a heterocisnormatividade, muitas vezes legitimando violências sutis ou explícitas. Ao problematizar tais discursos, a mesa pretende fomentar reflexões sobre alternativas éticas para a promoção de uma psicologia crítica, comprometida com os direitos humanos e com a dignidade das mulheres em toda a sua diversidade. Assim, abre-se espaço para a construção de saberes e práticas que contribuam para uma sociedade mais justa, plural e saudável.

Serão trazidos contextos de violência contra mulheres heterossexuais, dando-se atenção especial às especificidades da experiência de mulheres lésbicas e transexuais, frequentemente invisibilizadas em políticas públicas e na produção acadêmica. Para além das violências explícitas, como agressões físicas e exclusão do mercado de trabalho, será problematizada a violência simbólica, marcada pelo apagamento social, pela negação de direitos e pela estigmatização de suas identidades. A articulação entre vulnerabilidade social e sofrimento psíquico será examinada a partir de uma perspectiva interseccional, permitindo compreender como múltiplos sistemas de opressão se sobrepõem, criando experiências singulares de dor, mas também de resistência.

Outro aspecto a ser abordado é a centralidade das instituições sociais, como a família, a escola, a universidade e as igrejas, na produção de sofrimento psíquico ou no fortalecimento de redes de cuidado. Essas instituições, ao mesmo tempo que podem reproduzir discursos excludentes e práticas discriminatórias, também podem se tornar espaços de acolhimento, reconhecimento e apoio emocional. A mesa buscará, portanto, explorar essas ambivalências, trazendo exemplos de práticas inclusivas que favorecem a saúde mental e a promoção da dignidade.

Por fim, a mesa-redonda pretende lançar luz sobre a necessidade de repensar o papel da psicologia e das ciências humanas na construção de respostas às demandas de mulheres em contextos de opressão. A psicologia crítica, a psicologia da saúde e a psicologia junguiana, em diálogo com teorias de gênero e com abordagens interseccionais, oferecem caminhos para a criação de práticas transformadoras que visem não apenas ao alívio do sofrimento individual, mas também à transformação das estruturas sociais que o produzem. Assim, pretende-se fomentar um debate que una teoria e prática, fortalecendo a construção de políticas de cuidado e estratégias coletivas de enfrentamento às violências de gênero e sexualidade.

Presidentes da Mesa:

Profa. Dra. Andreia Araujo - Doutora e Mestra em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Psicóloga e Supervisora Clínica de Atendimento Psicológicos. Pesquisadora em saúde, violência de gênero e adaptação humana e Docente do curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Profa. Dra. Clarissa De Franco - Doutora em Psicologia. Mestra e Doutora em Ciência da Religião, com Pós-Doutorado em Estudos de Gênero e em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC. Pós-Doc. em Psicologia Clínica no Núcleo de Estudos Junguianos da PUC/SP. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde e em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo.

Palestrantes/Debatedoras:

Andreia Araujo

Clarissa De Franco

Erica Furtado de Oliveira

Julia Dias Trindade

Camila Orlandi

Giovanna de Freitas Menezes

Giovanna Dias Fernandes

Camila Abeche

Janaina Freitas

Palavras-chave: interseccionalidades; saúde mental; violência de gênero; sofrimento psíquico; cuidado.